

298

PEDAGOGIAS DA MULHER E TELEVISÃO: SOBRE A IMPREVISIBILIDADE DO AGIR HUMANO. *Fabiana Santos da Silveira, Débora Miguél Figueiró, Rosa Maria Bueno Fischer* (Departamento de Estudos Especializados, Faculdade de Educação, UFRGS).

Este trabalho — que se inscreve num projeto maior, intitulado “Subjetividade feminina e diferença no dispositivo pedagógico da mídia” — diz respeito aos modos de se constituir o feminino através da TV brasileira, atentando para os enunciados e para os modos de endereçamento presentes em produtos televisivos nos quais a figura da mulher seja proeminente. A partir da idéia de que os materiais produzidos pela mídia possuem estratégias específicas de linguagem que fazem o “outro-mulher” falar e ser falado, buscou-se complexificar o estudo desses materiais, para além da análise do discurso dos programas de TV. Para tanto, foi incluído na investigação um estudo de recepção (com um grupo de estudantes do curso de Pedagogia da UFRGS). Tal estratégia implicou na utilização de categorias específicas de análise (relacionadas à prática do debate/discussão) associadas a uma perspectiva teórica, direcionada para o conceito de “ação”, proposto por Hannah Arendt em *A condição humana*. Segundo esse ponto de vista teórico, a capacidade de estabelecer relações infinitas torna a ação humana ilimitada e imprevisível, permitindo que se escape ao já dito, ou que nos posicionemos na direção oposta dos processos de subjetivação socialmente constituídos. Na pesquisa, relacionamos esse ponto de vista teórico com o conceito de subjetivação, de Michel Foucault, para examinar os “textos” produzidos nos encontros de recepção, a partir de alguns tópicos, tais como: a) a manifestação de singularidades; b) a expressão da complexidade do evento televisivo; c) a exposição da provisoriedade das verdades. (CNPq/UFRGS — PIBIC/CNPq/UFRGS — CNPq/UFRGS).